

O conto fantástico na literatura portuguesa



TEORIAS



Literatura recomendada



- TODOROV, Tzvetan. *Úvod do fantastické literatury*. 1. české vyd. Praha: Univerzita Karlova v Praze, nakladatelství Karolinum, 2010
- HAZAIOVÁ, Lada. *Skryté tváře fantastična*. Praha: Univerzita Karlova v Praze, Filozofická fakulta, 2007
- LOVECRAFT, H. P. *Bezejmenné město a jiné povídky ;Nadpřirozená hrůza v literatuře a jiné texty*. Edited by H. P. Lovecraft, Translated by Ivan Adamovič. Vyd. 1. Praha: Aurora, 1998
- TRAILL, NANCY H. *Possible worlds of the fantastic: The Rise of the Paranormal in Fiction*. 1. vyd. Praha: Academia, 2011
- STEINMETZ, Jean-Luc. *La littérature fantastique*. 2. éd. corr. Paris: Presses universitaires de France, 1990
- JACKSON, Rosemary. *Fantasy: the literature of subversion*. London: Routledge, 1991
- ROAS, David et al. *Teorías de lo fantástico*. Madrid: Arco/Libros, 2001

O sentido do fantástico: etimologia



- através do latim *fantasticum* remonta ao grego *phantasein* (dar ilusão, mostrar-se, aparecer)
- o adjetivo *fantástico* é utilizado na Idade Média
- fr. *fantasie* - significa até ao século XIX a imaginação (algo quimérico, sem realidade)
- séc. XIX: **contos fantásticos** - no sentido que nós utilizamos, o fantástico se opõe ao lógico (ligação com quimeras, ilusões, loucura)

O sentido do fantástico: fronteiras

o maravilhoso, o feérico, ficção científica



- **O MARAVILHOSO (mirabilia)**
- ligado ao género da **epopeia** (manifestações de deuses na terra, bizarras geográficas, feitos dignos de estranhamento)
- tudo o que não foi compreendido, foi relegado à estrutura mitológica do universo
- no **espaço cristão**: os milagres (feitos por Deus e santos), o Mal é atribuído ao Diabo e demónios
- várias figuras extraordinárias são introduzidas no barroco (monstros etc.), neoclassicismo: alegorias
- **O FEÉRICO**: folclore, Mil e uma noite, contos de Perrault (1697)
- **SCIENCE-FICTION**: desenvolvida talvez a partir das viagens extraordinárias (Poe, Verne), a verdadeira SF nasce com obras de J.H. Rosny e H.G. Wells, confrontação de outros universos etc.

Charles Nodier



- *Du fantastique en littérature* (1830)
- uma espécie de história literária sobre manifestações fantásticas na literatura, fala sobre a imaginação do homem:
- 1ª etapa: mundo conhecido, material, descrito pelas sensações - a poesia primitiva
- 2ª etapa: atenção desloca-se do conhecido ao desconhecido, instala-se a mentira como procedente da imaginação
- 3ª etapa: o mundo fantástico
- o fantástico é oriundo do racionalismo, responde aos desejos do público posterior à Revolução Francesa

Pierre-Georges CASTEX



- *Le conte fantastique en France de Nodier à Maupassant* (1951)
- o fantástico é caracterizado pela intrusão brutal dum mistério no espaço da vida real
- é ligado aos estados mórbidos de consciência que projeta as imagens de angústia e terror (relacionado com os pesadelos, delírios etc.)
- parece remontar a 1770 - renascença do irracional, quando se desenvolveram novas práticas de conhecimento (mesmerismo, ocultismo etc.)
- o fantástico é antisocial, introvertido, cria uma **ruptura na rotina quotidiana**

Roger Caillois



- *Anthologie* (1958, prefácio)
- o mundo *feérico* e o mundo *real* se interpenetram sem conflito, mas no *fantástico*, o sobrenatural parece como uma ruptura da coerência universal
- assim se reafirma a necessidade do realismo, duma visão homogénea do real, fraturada pela **irrupção do estranho**
- o fantástico não existia na Antiguidade nem na Idade Média porque se precisa de um certo estado de ciência
- trata-se duma ficção pura que é um jogo com o **medo**

Tzvetan Todorov



- *Introduction à la littérature fantastique* (1970)
- marcado pelo formalismo e estruturalismo, não há abordagem histórica, nem psicológica
- o fantástico é definido pela maneira com a qual é aceite: não se trata da presença do sobrenatural, mas da maneira como o sobrenatural é percebido pelo leitor e personagem
- importante é a **hesitação** sobre o caráter do fenómeno
- fronteiras: o maravilhoso, o estranho

Psicanálise



- **Freud: *Das Unheimliche* (1919)**
- a inquietante estranheza
- descobre o que está escondido e com isso o familiar transforma-se em não familiar, estranho e inquietante
- o conhecido, o familiar fica alienado através do processo de **repressão**
- o que se encontra no universo de *Unheimliche* (anjo, demónio, monstro etc.) é só uma projeção inconsciente
- interpretação do conto *Der Sandmann* de Hoffmann (o herói não é capaz de distinguir entre o ser e o parecer (Clara x Olímpia), a pulsão da morte, a boneca Olímpia - projeção da personalidade feminizada do herói)
- **Jung: imagens coletivas**

Rosemary Jackson



- *Fantasy: The literature of subversion* (1981)
- o fantástico trabalha com o **material inconsciente**, a linguagem do desejo
- baseia-se em Freud (*Das Unheimliche - The Uncanny*)
- refere-se também às análises de **H. Cixous**: não se trata só da ansiedade sexual freudiana, mas da **relação com a morte** que é a **pura ausência**, a morte não pode ser retratada diretamente, aparece na literatura como uma figura (espetro - a morte concretizada), o espetro significa o retorno do não-morto (un-dead), rompendo a linha que **separa a vida real da irreabilidade da morte**: **subversão** do tabu
- o fantástico introduz **a ausência** - não há representação linguística adequada para **o outro** porque não existe no real, a morte é o significante sem o significado, **o segredo absoluto**
- com isso o fantástico sobverte a estabilidade cultural, opõe-se à ordem institucionalizada, desenvolve os interditos (morte, incesto, necrofilia, vampirismo etc.)

Rosemary Jackson: entropia



- no fantástico existe o desejo da inorganicidade - **ENTROPIA** (para Freud é a forma mais radical do princípio de prazer, o desejo de Nirvana), Sade (dissolução das formas, abolição das fronteiras entre as espécies e géneros - entre o homem e a mulher, entre o homem e animal etc.), Lautréamont (desejo da mudança constante de forma, o sujeito é múltiplo, metamórfico)
- o desejo de entropia condiciona alguns temas:
- 1. metamorfose
- 2. multiplicidade do ser (questionamento da unidade do ser e do carácter - consolidado pela filosofia racionalista e obras realistas, a subversão do eu constitui a mais radical função transgressora do fantástico)
- A) **o homem transforma-se no outro** monstruoso, no animal, no objeto etc.)
- B) **a parte do corpo funciona independentemente** (Maupassant: A mão, Gogol: O nariz, Mourão-Ferreira: A boca)
- C) **o homem e o duplo** (diabólico, maligno, Stevenson: Dr. Jekyll and Mr. Hyde)
-

H.P. Lovecraft



- *Supernatural Horror in Literature* (1927)
- a emoção humana mais forte e mais velha corresponde ao **MEDO**, o género do medo mais velho e mais forte é o **medo do DESCONHECIDO**
- os temas macabros e espetrais atraem poucas pessoas - porque exigem o elevado grau de imaginação e a capacidade de se afastar da vida comum
- Porque continua a existir o prazer do horror sobrenatural?
- 1. trabalha-se com a **dimensão onírica**
- 2. trabalha-se com **os instintos e o inconsciente**
- 3. nos homens existe um resíduo das fortes **associações herdadas dos antepassados** - os instintos são fixados no nosso tecido nervoso
- O medo mais efetivo é o medo **CÓSMICO** (o caos, abolição das leis naturais)
- a intensidade do efeito, nas histórias fantásticas, a mais importante é a **atmosfera** que cria certa **sensação** (nível emocional)

Jaime Alazraki



- o conto (relato) fantástico tem o seu modelo na obra e teoria de Poe (intensidade do efeito único)
- sente a necessidade de estabelecer a distinção entre o fantástico clássico (séc. XIX) e o fantástico moderno: o **NEOFANTÁSTICO** (sem terror, sem gradação, o fenómeno estranho logo no início, sem criar hesitação e medo)
- Diferenças na:
- 1. **visão** (NF assume o mundo real como uma máscara que oculta a segunda realidade, não há rotura)
- 2. **intenção** (não é de provocar medo, são as metáforas)
- 3. **modus operandi** (o discurso fantástico parte de uma situação perfeitamente natural para alcançar o sobrenatural, mas o neofantástico parte de um acontecimento sobrenatural para lhe depois dar um ar natural)
- o NF é influenciado pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial, vanguarda, Freud e psicanálise, surrealismo e existencialismo
-

Nancy H. Traill



- *Possible worlds of the fantastic: The Rise of the Paranormal in Fiction (2011)*
- desenvolve as teorias dos mundos possíveis
- há dois tipos de mundos ficcionais: *natural* (fisicamente possível) e *sobrenatural* (fisicamente impossível)
- 1. **modo disjuntivo** (2 tipos de mundos, os elementos sobrenaturais entram no mundo natural, têm vários aspetos (demónios, espíritos etc.), o sobrenatural não pode ser explicado)
- 2. **modo fantasista** (existe só o mundo sobrenatural)
- 3. **modo ambíguo** (aquele que exprime a conceção de Todorov, o sobrenatural funciona como uma indeterminação, um “talvez”, um “como se fosse”)
- 4. **naturalização do sobrenatural** (corresponde ao sobrenatural explicado)
- 5. **modo paranormal** (o natural e o sobrenatural não são categorias opostas, o sobrenatural faz parte do mundo natural: clarividência, telepatia etc.)

Jean-Luc STEINMETZ



- *La littérature fantastique* (1990)
- **OS TEMAS** (alguns referidos por Caillois e Vax, mas a repartição é heteróclita - personagens, práticas, atividades: os mortos vivos, ocultismo, monstros, espetros, histórias demoníacas, duplo, pesadelos, delírios etc.)
- Todorov: quer ser mais científico: **temas de EU** (relação matéria/espírito: multiplicação da personagem, rotura da fronteira entre o sujeito e o objeto, transformação do tempo/espaço etc.) e **temas de TU** (sexualidade)
- Steinmetz propõe a temática actancial (seres e formas, atos, causas)

STEINMETZ: seres e formas



- 1. **fantome** (espetro, revenant, sombra, simulacro, aparição) - pode ser homem ou animal, objeto
- 2. **vampiro** (striga, lamia, vurdalak etc.) - mito literário consagrado por Bram Stoker (*Dracula*), o motivo do erotismo (união interdita), atitude tirânica em relação aos vivos (em geral no estado hipnótico, onírico)
- 3. **duplo** (diferente de sócia - efeito cômico), em geral uma entidade maligna e perversa (R.L. Stevenson: *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*)
- 4. **autômatos, andróides, bonecas** (o mágico confere a vida à matéria inerte (Meyrink: *Golem*, Hoffmann: *Der Sandmann*))
- 5. **monstro** (M. Shelley: Frankenstein), muitas vezes contos surrealistas

STEINMETZ: atos



- 1. aparição
- 2. possessão
- 3. destruição
- 4. metamorfoses

STEINMETZ: causas



- 1. onirismo
- 2. magia
- 3. ocultismo
- 4. patologia mental
- 5. hipnose
- 6. telepatia
- 7. loucura

o fantástico



- **a transgressão** (de tabu e proibições) / **a regressão** (descida a um mundo em que perduram os medos arcaicos)